

Título: A dualidade do afeto e sua importância no pensamento freudiano entre 1890-1897

Autor(es) Nelma de Mello Cabral*; Mariana Barreiros Meliande; Vladimir Porfirio Bezerra; Marcia Defelipe Durso; Ricardo Defranco L. Fonseca

E-mail para contato: c.nelma@globo.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Psicanálise; Afeto; Neuropsicoses; Angústia; Neuroses de Angústia

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa onde abordou-se a relação entre corpo e afeto nos primeiros textos freudianos (1890-1897), em que guiados pelo método de pensar metapsicológico, realizou-se um trabalho de leitura, análise conceitual e interpretação. Embora não tenha-se encontrado uma teoria do afeto na obra de Freud, pode-se inferir que este é um dos temas centrais de suas investigações. Neste retorno ao início do percurso freudiano, visou-se buscar os fundamentos com os quais ele se deparou em sua clínica, e que podem nos auxiliar na compreensão de diversas formas de mal estar contemporâneos, como as compulsões e a síndrome do pânico, onde o corpo é o palco principal do adoecimento psíquico. Da leitura dos textos, enunciou-se que 'todo afeto implica ou não uma inscrição psíquica'. Para o desenvolvimento esta proposição, deve-se desdobrá-la, investigando a noção de afeto na constituição psíquica, nas neuropsicoses de defesa e na neurose de angústia. O afeto é apresentado por Freud em dois registros distintos, o da quantidade (intensidade) e o da qualidade (sentimento). Em Projeto para uma psicologia científica (1895), Freud define o aparelho psíquico como um aparelho atravessado por intensidades, explorando a dimensão econômica destas, e também a dimensão dinâmica, decorrente do conflito psíquico. Do entrelaçamento de ambas, distingue dois fenômenos psíquicos, o afeto e a representação. Inicialmente para Freud, o afeto era considerado um trauma resultante de um ataque exterior ao qual o sujeito era incapaz de reagir, ficando deste modo com o afeto aprisionado, o que ocasionava o sofrimento neurótico. Em Neuropsicoses de defesa (1894), a expressão 'soma de excitação' aparece como o fator quantitativo do afeto. Diante de um conflito psíquico de natureza sexual, o 'eu' retira da representação o afeto a ela ligado, enfraquecendo-a. Este afeto imediatamente ganha um destino que se expressa como sentimento (qualidade). Não só na histeria, mas nas demais neuropsicoses, o afeto enquanto quantidade situa-se primariamente na esfera psíquica, ligado a uma ideia, e dela se destaca para encontrar destinos independentes, enquanto a ideia é recalçada. Ao contrário das neuropsicoses, a neurose de angústia é apresentada por Freud em Sobre os fundamentos para destacar a neurastenia de uma síndrome específica denominada "neurose de angústia" (1894/1895) como sendo dotada de um afeto (angústia) onde não há uma base psíquica. A noção do afeto de angústia é a de um quantum de excitação de origem somática e de natureza sexual que se faz acompanhar por uma baixa da participação psíquica. Na neurose de angústia não há simbolização. Consequentemente, o excesso de excitação se volta sobre o corpo e paralisa o psiquismo. Estes resultados permitem pensar sobre a angústia que se apresenta hoje na clínica, onde o afeto enquanto intensidade – objeto de nossos estudos – encontra uma prevalência sobre o afeto relacionado a um conflito psíquico. Assim, entende-se que na atualidade predomina a falta de simbolização, a baixa participação dos processos psíquicos na interpretação dos eventos que se apresentam ao sujeito, sendo a angústia diretamente sentida no corpo. Dos afetos aflitivos e afastados pelo eu da consciência aos afetos dolorosos que não encontram uma possibilidade de representação psíquica, Freud argumenta que os afetos não podem ser reduzidos a uma deficiência do funcionamento do sistema nervoso, observando que os sintomas neuróticos estavam relacionados com a dimensão da história do sujeito. Concluí-se, então, que, seja de origem interna ou externa o afeto está sempre presente na vida do sujeito, adoecendo-o psicologicamente ou suscitando-lhes sensações diversas que o levam a experiências e modos de vida singulares.